

Roseana já quer cabeça-de-chapa para o PFL

Para governadora, partido deve ter o candidato caso aliança com PMDB e PSDB seja reeditada

MURILO FIUZA DE MELO

RIO - A governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), defendeu ontem que o PFL indique o nome da cabeça-de-chapa para a sucessão presidencial, em 2002, caso a aliança com o PSDB e o PMDB seja reeditada. "Você abriria mão se estivesse lá na frente? É como time de futebol que está ganhando por quatro a um. Você daria oportunidade ao adversário: pode marcar quatro pênaltis que meu goleiro vai ficar parado?", disse.

"Hoje ainda não sou candidata, mas poderei ser. Há muitas coisas para serem analisadas,

mas é o meu partido que vai decidir." Pesquisa estimulada do instituto carioca GPP, divulgada ontem pelo PFL mostra que Roseana obteve 20,5% das preferências de intenção de voto, atrás

de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 32,4%. Para a governadora, o motivo de seu crescimento é resultado da identificação dos eleitores com o seu discurso contra o preconceito e a discriminação.

"Acho que é um fato novo (ser mulher). Já sou governadora em segundo mandato e fui prefeita de capital", comentou. "Isso mostra que a mulher está cada vez mais habilitada e capacitada para disputar qualquer cargo político." Roseana esteve na sede da Fundação Getúlio Vargas, em Botafogo, zona sul do Rio, onde assinou convênio de cooperação com a entidade.

Ela foi informada de um estudo que mostra que o Maranhão

foi o Estado que teve a melhor taxa de variação de progresso social entre 1992 e 1998. O trabalho foi coordenado pelo economista Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da FGV.

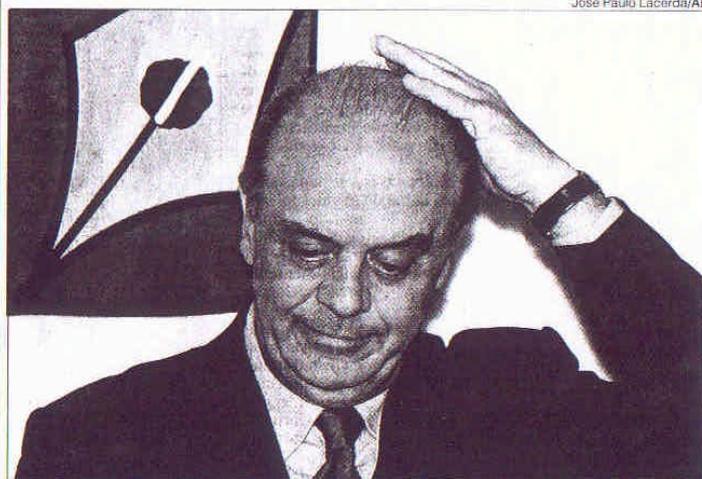
Em junho, Neri havia divulgado o Mapa do Fim da Fome, que apontava o Maranhão como o segundo Estado mais pobre do País, perdendo para o Piauí. Na ocasião, Roseana protestou. Segundo Neri, o novo trabalho não tem como finalidade medir a pobreza, mas o grau de mudança dos indicadores de acesso dos mais pobres a bens de consumo duráveis, serviços públicos e moradia.

"Apesar de os dados do Maranhão demonstrarem precariedades, foi o Estado que apresentou uma taxa de progresso das mais altas do País nestes últimos anos", afirmou Neri.

Para Roseana, a pesquisa da

FGV é um "reconhecimento" do seu trabalho no Estado. "O Brasil não vai mudar da noite para o dia. Vamos passar por um processo de mudanças de governadores, de presidente, e aquele candidato que disser 'olha, amanhã o Brasil será um País maravilhoso, sem problema nenhum, vai acabar o desemprego', estará faltando com a verdade", ressaltou.

Ironia - A governadora evitou criar polêmica com seus possíveis adversários. Ela disse ter "bom relacionamento" com Lula e com o governador Anthony Garotinho (PSB-RJ). E respondeu com ironia a frase em que Lula afirma que ela seria uma espécie de madre Tereza de Calcutá. "Nem de longe eu posso ser comparada à madre Tereza de Calcutá, porque ela é um exemplo de solidariedade, humildade, de atos de humanidade de excepcionais."



José Paulo Lacerda/AE

Serra: encontro com o governador Itamar Franco e elogios do secretário estadual da Saúde

Serra tem recepção tímida em Minas

Na semana passada, Tasso, também pré-candidato, foi recebido com festa por tucanos

IVALDO MAGALHÃES

BELO HORIZONTE - O ministro da Saúde é um dos pré-candidatos do PSDB à Presidência, José Serra, teve recepção frustrante ontem dos tucanos de Minas, em Belo Horizonte, se comparada à oferecida na semana passada ao governador do Ceará, Tasso Jereissati, seu principal adversário na disputa interna do partido.

Enquanto Tasso, acompanhado do ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, e do presidente da Câmara, Aécio Neves, foi recebido em um encontro de mais de 400 tucanos

e banda de música - o que, aparentemente, selou o apoio do diretório estadual à sua candidatura -, Serra passou pela capital, onde inaugurou obra de saúde e fez palestra a empresários, sem alarde.

Na solenidade realizada em um hospital filantrópico na periferia, Serra teve a companhia, entre os caciques tucanos, apenas do ex-governador Eduardo Azeredo e do presidente estadual do PSDB, o deputado Danilo de Castro. O ministro recusou-se a falar sobre política. "Estou aqui para cumprir agenda do Ministério da Saúde."

Um outro presente ao evento, o secretário estadual da Saúde, Carlos Patrício de Freitas, não poupou elogios ao ministro. "O governador de Minas tem ciência de que vossa excelência apresenta uma

conduta apartidária e que jamais deixou o Estado abandonado." Serra é um dos únicos ministros que gozam do "respeito e da admiração" de Itamar Franco (PMDB), inimigo dos tucanos em Minas. Ele até recebeu Serra no Palácio da Liberdade, o que não fez com quase nenhum outro integrante do governo desde que iniciou seu mandato, em 1999.

Na palestra que fez a empresários, na Federação das Indústrias de Minas - Tasso também esteve no local, na semana passada, dentro de um ciclo com pré-candidatos -, Serra esteve acompanhado, além de Azeredo e de Castro, por 5 deputados federais e por 5 dos 8 parlamentares estaduais do PSDB. Já Tasso foi prestigiado, na sua visita à federação, por 9 dos 12 deputados federais e por todos os estaduais.

BREVES

PF vai investigar contas de Taniguchi

CURITIBA - A Polícia Federal deve receber hoje o pedido do juiz da 1.ª Zona Eleitoral de Curitiba, Espedito Reis do Amaral, para instaurar um inquérito sobre as denúncias de um caixa 2 na campanha da coligação PFL-Movimento Curitiba Sempre com Você, que reelegeu Cassio Taniguchi como prefeito de Curitiba, no ano passado. O pedido atende solicitação dos candidatos que foram derrotados naquela eleição. O assunto também está sendo investigado pelos Ministério Público Estadual e Federal. O partido é acusado de ter gasto quase R\$ 33 milhões na campanha, embora tivesse declarado apenas R\$ 3,1 milhões ao Tribunal Regional Eleitoral.

Espírito Santo aprova fim da imunidade

A Assembléia Legislativa do Espírito Santo aprovou na quarta-feira, em segundo turno, o fim da imunidade parlamentar para crimes comuns e aqueles cometidos antes do mandato. É o primeiro parlamento do País a derrubar a imunidade no voto, mas a medida só terá validade depois da aprovação de emenda equivalente no Congresso. O autor da emenda e presidente da assembléia capixaba, José Carlos Gratz (PFL), disse que vai aguardar a mudança na Constituição federal para promulgar a emenda no Estado. "Hoje somos exemplo para todo o País", comemorou Gratz. A imunidade já foi derubada em primeiro turno na Câmara dos Deputados.